

PRIMO, Alex. *Under the invisibility cloak: An actor-Network Perspective on Journalistic Processes*. In:

PRIMO, Alex. ZAGO, Gabriela. *Who and what do journalism? An actor-network perspective*. In: *Digital Journalism*, 2015; vol.3, nº1, p.38-52. London; Routledge, 2015.

resumo:

- 1) relação tecnologia e jornalismo
- 2) apresentação teoria ator-rede e como ela pode ser aplicada no jornalismo
- 3) discutir como esta perspectiva pode por nova luz sobre o estudo da convergência jornalística

Um caminho: a convergência jornalística e a criação de notícias por algoritmos podem mostrar como actantes tecnológicos transformam as práticas jornalísticas.

TRAZER NÃO JORNALISTAS PRA DENTRO DO JORNALISMO. *Quando eles são trazidos, porque fazem parte, do processo jornalístico, um cenário diferente se anuncia.*

"It's time to bring everyone and everything that is not a professional journalist back to the foreground. If these actors are lit again, the stage becomes crowded and a different scene may be viewed".

CRÍTICA AOS JOURNALISM STUDIES.

One could argue that previously ignored actors in journalism studies were so because of ideological prejudices and a will to protect the interests of professional practitioners. However, this is still a humanist perspective, which keeps non-human actors behind the invisibility cloak of modern epistemology.

"Journalism theories typically focus on the practices of journalists. However, journalism is more than what a journalist does. Moreover, ideologically driven theories adopt a deterministic perspective by describing what journalism should be. Rather, **theories of journalism should allow scholars to interpret journalism the way it happens, instead of trying to determine what reality should like.** Against those essentialist views, theoretical efforts that aim to consider the complexity of journalism need to **consider the multiplicity of actors and the different associations that make it happen.** From the computer to citizen journalists, a variety of participants may contribute to journalistic process. (p.38)

"We argue that not every text written by professional journalists becomes journalism. Besides criticizing the anthropocentric traditions (humanistic, sociological) in journalism studies, **we also question the partial perspectives that concentrate in just of the process, taking news production as journalism and newsrooms as its locus.** These biased depictions are a recurrent symptom of theories dedicated to the practices of (human) professional journalists". (p.39)

Artefatos analógicos e digitais estão naturalizados na redação:

"Analogical and digital artefacts are now as naturalized in newsrooms as the taxi is to taxi driver (PLESNER, 2009).

Sobre o consumo de notícias e as "caixas-pretas"

Couldry (2004) notes that live coverage naturalizes the idea that the media provides direct connection to the events as they happen. Live media becomes a "black box". But there are other actors and networks that are hidden within?

2. REVISÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO DA TECNOLOGIA E DO JORNALISMO

Imprensa depende da tecnologia da prensa, em 1447.

Telégrafo começou a ser utilizado na transmissão de notícias a longa distância na década de 1850. E provocou uma das mudanças mais importantes da história do jornalismo: a criação do lead (SILVA JÚNIOR, 2006)

Primeiro uso do computador no jornalismo ocorreu em 1952 (COX, 2000) mas os computadores começaram a se tornar comuns na redação na década de 1980.

Plesner (2009) comenta que os primeiros estudos relacionando jornalismo e as novas tecnologias de comunicação (NTICs) dos anos 1990 eram relacionados a eficiência, exaltando o potencial das novas tecnologias para desenvolver a "reportagem assistida por computador".

Deuze (2007): "The success of journalism across all media has always been influenced if not determined by technological advances: from manual typesetting to desktop publishing, from bulky cameras to handheld devices, from analog recording to digital editing, from single-medium to multimedia. **At different times in the history of the profession, technology was (and still is) heralded as the bringer of all kinds of new threats and possibilities.** (p.3)

Um jornalismo digital, o computador sendo usado em cada etapa do processo jornalístico
Although computers were initially seen as a complement to traditional forms of journalism, they were later considered as a medium capable of developing a new type of journalism - the digital journalism (MACHADO, 2003).

Cottle and Ashton (1999)

Tecnologia tem sido historicamente considerada como um fator externo, algo que pode ameaçar ou facilitar o jornalismo (DEUZE, 2007; LAGE, 2001).

ÁREAS QUE A TECNOLOGIA INFLUENCIA O JORNALISMO

- 1) Como os jornalistas trabalham;
- 2) o conteúdo das notícias;
- 3) a estrutura da organização da redação;
- 4) a relação entre jornalistas e suas muitas audiências

PAVLIK, John. The impact of technology on Journalism. *Journalism Studies* 1(2); p. 229-237

A TAR traz uma perspectiva que considera a tecnologia também ator da mediação jornalística tanto quanto o jornalista ou qualquer outro profissional envolvido, não apenas como um intermediário na prática jornalística.

3. TEORIA ATOR-REDE E O JORNALISMO

Jornalismo não é só aquela prática de jornalistas, mas envolve uma série de atores diferentes - e não-jornalistas - em seu processo. Há uma série de "actantes" (ou intermediários) que participam do processo de produção de notícia, do motorista das empresas de notícia (MORETZSOHN, 2012) ao leitor que comenta a notícia.

"Journalism is a practice of journalists". This is a myth that still needs to be overcome.

Journalism is not produced solely by the "social relations" among editors, journalists and sources, but also by non-human actants (such as e-mail) which participate in the process, transforming it (PLEASNER, 2009)

Ações centrais na prática jornalística hoje: tweets com links para notícias "da última hora"; lista do mais popular ou mais comentado post de um blog de notícia; o apagar automático de comentários com termos ofensivos ou links suspeitos; newsletters endereçadas a várias listas de contatos ou assinantes.

"Without considering non-human actants, how could "robot journalism", Google News or the Flipboard app be studied? And, can news today be imagined without mobile phones, search engines or Facebook and Twitter? non-human actors significantly transform journalistic processes, as well as the other participants in the ongoing associations" (p.5)

JUSTIFICATIVA PARA TRAZER A PERSPECTIVA DA TAR PARA O JORNALISMO

Besides reporting the "social determinism" problem (the social as something stable, self-explaining and predictable), and moving away from technicist frameworks, ANT seeks to assess the dynamics of heterogeneous associations while they occur; and/or tries to find the trails left by the various actants. By revealing such complexity that seemed invisible until then (or observers struggled not to see), new descriptions and conclusions may emerge, as other questions may be asked.

Não é determinismo tecnológico: qualquer objeto ou pessoa pode atuar.

"It is time to bring everyone and everything that is not a professional journalist back to the foreground. If these actors are lit again, the stage becomes crowded and a different scene may be viewed. As soon as they are all seen as participating actors of journalistic processes, new questions may be asked. Consequently, different conclusions may emerge and a different scenario becomes visible. This demands updates and new perspective on journalism. (p.39)

Ontologia do jornalismo, "virada ontológica":

"though necessary, it is not sufficient to refer to the intricate relation between digital technologies and journalists' practices, if the former is still thought of as a tool, playing no more than a supporting role. Even though their transforming presence may be recognized, an unbalanced relationship is portrayed. As soon as the agency of artifacts is recognized, as well as the transformations that it exerts over associations and other actants, the very definition of journalism needs to be reconsidered. (p.39)

Within the field of journalism, it is necessary to seek the trail of involvement in journalistic production cannot ignore the non-human actants; how the other human and non-human actants, journalists and non-journalists, respond to the interventions of those

organizations.

4. ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO MEDIADORES NO JORNALISMO

Textos que tratam da TAR e dos estudos de comunicação e no jornalismo: (Micó, Masip & Domingo, 2013; Van Loon, 2011; Schmitz Weiss & Domingo, 2010; Plesner, 2009; Hemmingway, 2007).

Baseado nas preposições ontológicas da TAR, "we argue that journalism should not to be seen through purist or essentialist standpoints, which define characteristics it needs to have to honor its name.

JORNALISMO NÃO É, MAS ACONTECE, fruto da mediação entre os diversos actantes envolvidos no processo/mediação. Jornalismo não é somente aquilo que o jornalista faz. ATOS DE JORNALISMO: *o que os define?* Qual o ponto que estes elementos se cruzam e passam a "ser" jornalismo? o objeto não pode ficar de fora da definição do jornalismo? jornalismo é cada vez mais um "kit de ferramentas" técnicas, como no jornalismo de dados?

Journalism it's not a tag may be attributed to some texts and images. Instead, it is a momentary process that happens (we wish to stress this verb) while specific associations are maintained. In other words, nothing is journalism *per se*. Journalism happens. Journalism becomes.

JORNALISMO NÃO É somente aquilo que os jornalistas fazem.

Journalism cannot be reduced to what a journalist does. Besides the problem of circular reasoning (Watts, 2011) and self-referentially, this simplistic postulate excludes everything that is not human. **Even though no practitioner or scholar would deny that journalism and technological artifacts have always been interwoven, when it comes to define journalism, those objects are set aside.** Ironically, software or hardware are only remembered to be blamed for certain failures. Techonology is left outside, as something external, a mere intermediary.

For ANT, **"the social" is as technical, as "the technical" is social** (COULDRY, 2004). There is no pure social situation, no essential technical relation. Consequently, **journalism is not made of a social substance, nor fundamentally a human process. It is in fact a hybrid complexity, as everything else.**

Hemmingway (2007, p.8): *We need to concetrate our efforts on understanding not just the role that techology play, but more importantly, the associations that we discover between human and technological actors.*

CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA

Van Loon (2011) posits that ANT's most important contribution is not the simple rediscovery of technology, making it visible again, but **it's methodology that allows the thorough description of the processes in which social settings are shaped.**

Latour (2005, reagregando o social) recognizes the constructivist efforts of this research tradition, he argues that it still maintains the social as something stable.

The social will just happen when a blog, for example, participates in an association with other actants.

ALERTA METODOLÓGICO

"Several ethnographic methods, for example, have been used by ANT researchers to observe humans and non-humans while they associate and to collect the traces left in previous acts. If non-humans are at first described as actants, but the observations of their participation is later minimized or even ignored, this epistemological path arrives somewhere not far from departure, even though ANT was said to guide the exploration. Hence, while non-humans are kept as predicates, not as subjects, the anthropocentric tale of journalism will not be surpassed". (p.44)

NECESSIDADE DE ABRIR A CAIXA PRETA DO JORNALISMO E OLHAR DENTRO.

In order to describe journalism processes, it is necessary to raise the invisibility cloak, instead of rushing conclusions - safely protected by sacred conceptions, such as ideology, truth, objectivity - or repeating the mantra of what journalism ought to be. It is time, then, to open the black box and look inside.

Follow the actors themselves. Humans, non-humans, their agencies, the associations they engage in, the traces they leave.

SIGA OS ATORES (ACTANTES). Não é um procedimento tão simples quanto parece, já que as associações são concebidas por um grande número de atores humanos e não-humanos.

Como alerta Latour (2005-12), um observador da ANT não deve identificar como todos os actantes estão conectados, mas saber quando estas associações fazem outras coisas.

Princípio da irredução: actantes não são diferenciados hierarquicamente. "Flatland".

INTERMEDIÁRIOS - MEDIADOR

An intermediary "is what transports meaning or force without transformation: defining its inputs is enough to define its outputs" (LATOURE, 2005, p.39)

A mediator is an actant that makes a difference in the ongoing processes, transforming the meanings in construction."

Ao longo da história do jornalismo, a tecnologia tem sido considerada como um intermediário no processo de produção de notícias - "a substratum that can be used to enhance each step of the journalistic routines. But, under certain circumstances, technology can be seen as mediator", which transform the news process. O QUE SERIA O CASO DA TECNOLOGIA DIGITAL, DAS REDES SOCIAIS, DOS SMARTPHONES E DOS "KITS" DE FERRAMENTAS DO JORNALISMO DE DADOS?

Três exemplos citados por Plesner (2009):

- _ email - comunicação entre editores e colaboradores;
- _ motores de busca, como o Google - para encontrar recursos, fontes, etc
- _ telefone, que permite o acesso e as entrevistas a longa distância

5. DA CONVERGÊNCIA PARA PROCESSOS AUTOMATIZADOS

REPENSANDO AS DEFINIÇÕES TEÓRICAS DO JORNALISMO

Essa nova perspectiva do jornalismo apresentada por Primo e Zago necessita revisões epistemológicas.

A tensão entre humanidades e ciências sociais tem levado a definição do que é jornalismo para várias direções.

Zelizer (2004, p.8) defende uma visão de que o jornalismo é "uma comunidade performática, narrativa, ritual e interpretativa".

Deuze (2005, p.444) diz que o jornalismo é concebido como "uma profissão, uma indústria, um gênero literário, uma cultura ou um complexo social".

Na perspectiva da TAR de Primo e Zago, é possível observar que tanto a tradição sociológica quanto a ontológica cometem o mesmo erro: supõe que o jornalismo é uma prática restrita a humanos e, de acordo com uma posição ideológica, certos humanos: os jornalistas profissionais. Assim que a discussão sobre se blogueiros e outros amadores (Keen, 2008) fazem parte do campo ou não tem provocado diversos debates (FOLETTTO...)

Existem muitas definições nos estudos do jornalismo como profissão (Kovach & Rosentiel..). No mesmo artigo, Deuze organiza estas em cinco valores ideais:

- _ jornalistas prestam um serviço público;
- _ jornalistas são neutros, objetivos, justos e credíveis;
- _ jornalistas apreciam autonomia editorial, liberdade e independência;
- _ jornalistas tem um senso de urgência;
- _ jornalistas tem um senso ético e de legitimidade;

Depois de analisar cada postulado, ele conclui que: "Any definition of journalism as a profession working truthfully, operating as a watchdog for the good of society as a whole and enabling citizens to be self-governing is not only naive, but also one-dimensional and sometimes nostalgic for perhaps the wrong reasons " (Deuze, p.458). Para contrapor essa perspectiva idealista, ele propõe uma definição holística: "multimedia and multiculturalism are other forces of change".

Primo e Zago criticam esta visão de Deuze ao dizer que, desta maneira, o jornalismo ainda continua sendo guiado somente por forças sociais. "A professional ideology, though, is not a type of glue that brings journalists together and governs expected behaviors. (...) Journalism is not a substance, nor an idealistic essence. Nessa concepção limitada do que é o social e na perspectiva normativa desses estudos, o jornalismo é frequentemente considerado como deveria ser, não como é em determinados momentos. Os pesquisadores veem aquilo que seus modelos de ideologias orientam a ver.

Porém, continuam Primo e Zago, o credo da profissão não consegue explicar o porquê do jornalismo ser respeitado como serviço público ou cão de guarda da democracia. Frequentemente, a questão "o que é o jornalismo?" é confundida com "**o que é o bom jornalismo?**", o que, por sua vez, obscurece o fato de o que se considera mal jornalismo ainda assim é jornalismo.

Este tipo de julgamento de valor faz com que formas "alternativas" de jornalismo sejam consideradas "desvios" da profissão, ou, como apontam Primo e Zago, "yellow journalism ou something outside the true journalistic realm." (p.47). Assim é que projetos de jornalismo participativo (como o sul-coreano Oh My News International, por exemplo)

podem por o "good ol' journalism" em risco ao...

A TAR, defendem os autores, pode desafiar a epistemologia do jornalismo ao considerar como participantes do processo de produção do jornalismo actantes que extrapolam a folha de pagamentos das organizações profissionais. Em outras palavras: não apenas jornalistas profissionais e organizações de notícias são capazes de "gerar" jornalismo. Baseado em Latour (2005-12), defendem a necessidade de "reagregar o jornalismo" a partir de uma definição performativa, que atente para o que está em movimento: "Seen from ANT perspective, journalism does not correspond to a set of pure and mandatory qualities. **Journalism exists just while it happens, and not as a transcendent essence**". (p.48)

Perguntam: um artigo escrito por um jornalista de uma organização que publica um jornal impresso que vai para a gaveta é jornalismo? Outro que é publicado momentaneamente no site e ninguém vê, é jornalismo?

"The beginning and the end-point of journalism also seem to be easily described in the following linear progression: newsgathering, production, circulation. The distribution of news via some substratum delimits when the "inside" finishes and the "outside" starts. What happens after the news pieces are delivered - consumption and recirculation, or whatever names these associations receive - is frequently overlooked by journalism theories. (p.48)

Um exercício interessante é deletar algum ator/actante desses processos e perguntar se ainda o que emerge ainda é jornalismo.

Jornalismo sem consumo ainda é jornalismo? "pouco" consumido ainda é? sem internet para publicar o post, como vai ser?

CONCLUSÃO

jornalismo só se dá na ação; "nothing can be said to be journalism in itself" (p.48)

"technological artifacts and other objects also do journalism. (...) Besides the "hes" and the "shes", scholars should consider all the "its" that are active participants in associations, without which the processes would be radically different or not happen at all" (p.49).

We have insisted that humans and non-humans constitute a hybrid collective. It is the concatenation of their associations that allows journalism to be enacted. (p.49)

Esta premissa ontológica traz, como é de se imaginar, muitas consequências epistemológicas e metodológicas. "Abre" e chacoalha com a caixa-preta dos estudos do jornalismo; "desestabiliza" as certezas e novas questões e conclusões daí podem ser obtidas.

ALERTA CONTRA O FETICHISMO TECNOLÓGICO

Não é valorizar "demais" os objetos, mas simplesmente os colocar em pé de igualdade com o restante dos actantes.

